

PROGRAMA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Programa de curricularização da extensão elaborado pelas Coordenação do Curso de Medicina e Coordenação da Extensão no curso de Medicina e aprovado pela Coordenação de Extensão – UNIFASE/FMP.

Programa de Curricularização da Extensão no Curso de Medicina

A Resolução nº 7 do MEC, de 18 de dezembro de 2018 estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Essa resolução propõe que a extensão seja integrada à matriz curricular e que, ao menos, 10% do total da carga horária do curso deve ser destinado a atividades de extensão.

O 48º Encontro Nacional do Forproex que aconteceu na UERJ em dezembro de 2021 ressaltou que a integração da extensão ao currículo estreita a relação entre o conhecimento produzido na universidade e as demandas sociais. Deixa de ser uma educação centrada em conteúdos descontextualizados e que não levam em conta a vivência do estudante e as necessidades do território. Chamou atenção para a necessidade de envolver toda a universidade em uma tarefa coletiva, buscando uma metodologia adequada para enfrentar esse complexo desafio.

Cada instituição deve criar sua própria resolução, levando em conta sua história e seu contexto educacional. Entretanto devem ser observados os parâmetros da Política Nacional de Extensão (2012), que estabelece que as atividades de extensão se caracterizam pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; interdisciplinaridade; interprofissionalidade e impacto sobre a formação profissional; interação dialógica entre a universidade e a sociedade; e o impacto e transformação social.

As atividades extensionistas devem envolver diretamente as comunidades externas à instituição e devem estar vinculadas à formação do estudante. Elas podem ser enquadradas em cinco modalidades: programa, projeto, curso, evento e prestação de serviços (Resolução CNE/MEC no 07, de 18/12/2018).

O programa de extensão proposto pela Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP), em consonância com seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), propõe ao estudante de medicina uma aprendizagem significativa, colaborativa, interprofissional, centrada na comunidade e na aprendizagem por projetos. O aprendizado, portanto, é centrado no estudante, através de resolução de problemas reais das comunidades, pautado no conhecimento científico e integrando a matriz curricular. O currículo foi repensado a partir de uma estratégia transversal,

onde as práticas tradicionais de ensino são permeadas por práticas de extensão em algumas unidades curriculares.

Objetivo Geral:

Desenvolver, no estudante de medicina, a capacidade de construir seu próprio conhecimento a partir da interação com as comunidades. Esse processo implica desafiá-lo a correlacionar suas vivências nos cenários de prática com os conteúdos das unidades curriculares, identificando situações-problema nesses contextos e propondo possíveis soluções. Essas propostas devem emergir do diálogo com a população e da articulação com a pesquisa científica, fortalecendo, assim, uma formação crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

Objetivos específicos:

- Conhecer territórios específicos e exercitar o diálogo com os indivíduos desses territórios;
- Discutir, sob o ponto de vista socioantropológico, situações vivenciadas nos cenários práticos;
- Integrar conhecimentos das diversas unidades curriculares com as situações vivenciadas nos territórios;
- Agregar questões clínicas à experiência vivida no território, expandindo a percepção sobre o processo saúde-doença;
- Aprimorar a interação e a comunicação pela compreensão do contexto do paciente/comunidade, tornando-a cada vez mais efetiva e empática;
- Elaborar, de forma progressiva, raciocínio clínico que considere não apenas aspectos biológicos, mas também o impacto dos determinantes sociais da saúde;
- Vivenciar de forma progressiva, ao longo do curso, em unidades de saúde as demandas diárias da população e realizar devolutivas através de atividades de educação em saúde;
- Realizar uma proposta de pesquisa com as demandas identificadas.

O objetivo deste programa é integrar o pensamento extensionista ao currículo, superando a lógica de ações pontuais desvinculadas das demandas reais dos territórios. Por meio dessa jornada, os estudantes serão incentivados a desenvolver projetos alinhados às necessidades concretas das comunidades, o que poderá, inclusive, originar novas linhas de pesquisa baseadas nas realidades locais.

A construção do conhecimento ocorrerá de forma autônoma, tendo como ponto de partida as vivências nos cenários práticos, o embasamento teórico, a interação com seus pares e professores, além da articulação com a pesquisa científica.

A integração entre ensino, pesquisa e extensão coloca o estudante no centro de sua própria formação, tanto no desenvolvimento das competências profissionais quanto na construção de sua cidadania. O ensino oferece acesso ao conhecimento teórico; a extensão permite a aplicação desse saber em ações concretas junto à comunidade; e a pesquisa busca novas respostas e soluções para os desafios identificados, alimentando continuamente o ciclo de aprendizagem.

Esse programa, alinhado ao PPC, pretende fortalecer a perspectiva do ensino em consonância com as necessidades da comunidade, rompendo com modelos fragmentados, de conteúdos descontextualizados e que não levam em conta a vivência dos estudantes e as necessidades dos territórios.

O curso de medicina da FMP conta, atualmente, com 8.212 horas. Portanto, no mínimo, 821 horas deverão ser destinadas a curricularização da extensão. Essa carga horária será cumprida, pelos estudantes, ao longo dos seis anos da graduação.

Durante as aulas da unidade curricular Saúde e Sociedade I (SASOC), no primeiro período, os estudantes começam a ter seu primeiro contato com o cenário prático. A turma é dividida em grupos e alocadas em diversos cenários de Atenção Primária, onde são estimulados a identificar e refletir sobre as demandas que emergem desses cenários.

Durante os três primeiros períodos do curso, os estudantes mantêm contato com o território por meio das disciplinas Saúde e Sociedade I, II e III. A partir do diálogo contínuo com as comunidades onde atuam, têm a oportunidade de conhecer diferentes realidades, ampliando sua percepção sobre situações-problema. Esse processo possibilita não apenas a

análise a partir de suas próprias referências, mas também o entendimento do ponto de vista dos sujeitos que vivem nesses contextos.

Após essa troca dialógica, os estudantes discutem suas experiências com os professores da unidade curricular. Posteriormente, ampliam essa análise sob uma perspectiva socioantropológica, com o apoio dos docentes da disciplina Sociologia e Antropologia.

Durante as aulas da Atividade Integradora, realizadas ao longo dos três primeiros períodos, os estudantes são incentivados a articular os conhecimentos adquiridos nas diferentes unidades curriculares. Além disso, são provocados a refletir criticamente e estabelecer conexões entre esses saberes e as demandas sociais identificadas nos cenários práticos vivenciados.

No quarto período, por meio da unidade curricular Semiologia I, os estudantes passam a integrar os conhecimentos clínicos às experiências previamente vivenciadas nos territórios. Nesse processo, vão incorporando progressivamente a comunicação clínica efetiva e a abordagem narrativa biográfica, o que amplia sua compreensão das situações enfrentadas pelos indivíduos. Esse desenvolvimento favorece interações mais sensíveis, empáticas e eficazes.

Ao chegarem ao sexto período, os estudantes já dispõem de uma bagagem sólida construída ao longo das experiências vivenciadas nos períodos anteriores. Na unidade curricular Raciocínio Clínico, enquanto seguem realizando atividades práticas nos cenários da atenção primária, secundária e terciária, exercitam a elaboração de um pensamento clínico que transcende os aspectos biológicos do processo saúde-doença, integrando múltiplas dimensões do cuidado. Nesse momento, passam a considerar com maior profundidade os impactos dos determinantes sociais da saúde na vida dos indivíduos e das comunidades.

No módulo de Saúde da Família, durante o internato, os estudantes concluem sua trajetória extensionista no curso de Medicina. Nesse estágio, vivenciam de forma imersiva toda a construção realizada ao longo dos seis anos de formação, integrando conteúdos teóricos às experiências adquiridas no contato com as comunidades. Ao final desse processo, são responsáveis por realizar, no mínimo, duas devolutivas à comunidade, que podem assumir diferentes formatos — como ações de educação em saúde, oficinas ou outras estratégias pensadas pelos próprios estudantes, de acordo com as demandas identificadas no território. Importante salientar que a carga horária contabilizada na curricularização da extensão, durante

o internato, não é a mesma do estágio obrigatório. Por determinação do Ministério da Educação (MEC), 35% da carga horária do curso deve ser destinada ao internato, período de estágio obrigatório. A carga horária total do curso de medicina da FMP conta, atualmente, com 8212 horas, e o internato possui 3.216 horas, o que representa 39,16%, com um excedente de 341 horas. Somente a carga horária excedente está sendo contabilizado para as atividades extensionistas.

Vale destacar que, ao longo de todo o percurso formativo e nas suas vivências extensionistas, os estudantes são continuamente estimulados a refletir e elaborar estratégias para a resolução de situações-problema identificadas nos cenários/territórios, desenvolver atividades extensionistas ou iniciar pesquisas que dialoguem com as demandas observadas nas comunidades

Essa interação promove benefícios mútuos: fortalece a formação acadêmica dos estudantes e contribui significativamente para as comunidades nas quais estão inseridos. A vivência extensionista, nesse contexto, é compreendida como um processo formativo contínuo e longitudinal, que se inicia no primeiro período e se estende até o internato, permeando as diversas etapas da graduação. O estudante fará todo o registro de seu percurso na extensão através do ambiente virtual de aprendizagem (AVA). O registro no AVA permite aos estudantes acompanhar, semestre a semestre, a construção de seu conhecimento, suas vivências e reflexões. Ao longo dos seis anos de graduação, esse processo favorece o desenvolvimento de competências por meio da articulação entre as práticas profissionais, os saberes acadêmicos e a experiência de vida em sociedade.

Desde o primeiro período até o final da trajetória dos estudantes na curricularização da extensão no curso de medicina da FMP, todo o percurso é acompanhado por supervisores, que têm como função monitorar os registros realizados no AVA, fazendo *feedbacks* para cada um dos estudantes, levando-os a refletir sobre as possíveis contribuições para a comunidade e para sua vida profissional. Além de estabelecer uma interface com os professores das unidades curriculares envolvidas no processo. Os professores que atuam em unidades curriculares com a perspectiva extensionista vem participando de capacitações e letramentos em extensão para que haja a apropriação docente e o processo de curricularização se solidifique progressivamente. As informações e observações coletadas pelos supervisores são encaminhadas ao núcleo responsável pela curricularização da extensão, que realiza uma avaliação global do processo e promove os ajustes necessários. Esse núcleo é composto pela

coordenadora do curso de Medicina, pela coordenadora da curricularização da extensão e pela coordenadora de extensão da UNIFASE-FMP.

Tabela 1: A carga horária da curricularização da extensão

Período	Unidade Curricular	Carga Horária
1º Período	SASOC I	72h
	Atividade Integradora I	36h
	Sociologia e Antropologia I	20h
	Fundamentos da Pesquisa Científica	06h
	TOTAL	134h
2º período	SASOC II	72h
	Atividade Integradora II	36h
	TOTAL	108h
3º Período	SASOC III	72h
	Atividade Integradora III	36h
	Sociologia e Antropologia III	20h
	TOTAL	128h
4º Período	Semiologia I	72h
	TOTAL	72h
6º Período	Raciocínio Clínico	72h
	TOTAL	72h
Internato	Internato em ESF	313h
	TOTAL	313h
TOTAL GERAL		827h

Referência bibliográfica

Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014

Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018

FORPROEX, 2012. Política Nacional de Extensão Universitária

Recomendações do FORPROEX sobre a inserção curricular da Extensão – 48º Encontro Nacional do Forproex – UERJ/dez/2021